

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1.200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acrece a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os authographos. Anuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

O PERIGO AMARELLO

Com a questão do Mar do Norte, o problema do «perigo Amarello» tomou um aspecto novo, ou para dizermos melhor, esclareceu-se um pouco mais no seu aspecto antigo. Uma das mais notaveis revistas inglezas—a «Fortrightly Review»—achou opportuno o momento para levantar um tanto a mascara do imperialismo, assentando que «o perigo Amarello» é fatal, que, portanto, convem saber qual é a forma que elle deve tomar para trazer vantagens á Inglaterra. Pelo artigo do nosso collega britânico, a questão do Extremo-Oriente retoma a sua verdadeira posição e muitas sombras do actual conflicto, nas suas relações com a raça anglo-saxonia, se illuminam com uma luz crua, mas educativa e precisa. Procuramos expôr á attenção dos nossos leitores um fiel traslado das doutrinas e dos pensamentos da importante publicação ingleza.

«O perigo amarello» pode tomar duas formas: a forma russa, ou a forma japoneza. Tomando a forma russa pela conquista e pela organização da China, a Inglaterra, que considera apenas os seus interesses sem se affligir muito, nem pouco com as singelezas que correm pelo mundo, taes como «a solidariedade das nações brancas», «a comunidade das raças christãs» e outras coisas analogas, sente-se ferida directamente. A Russia triumphante seria para ella uma calamidade, como vamos ver. Mas se «o perigo Amarello» tomar

a forma japoneza, a sua ameaça é nulla para a Inglaterra, pois que é velha opinião sua que todo o estado insular é dependente de quem tiver as chaves do mar e Albion possue-as, por emquanto, inquestionavelmente.

Supponhamos agora que vençam as tropas do mikado. O mar será ainda dominado pela frota britannica, ou pela colligação das potencias da raça branca, ou pelas forças d'um conluio anglo-saxonio que é, talvez o mais possivel. Mas ha uma phrase no jornal inglez que convem registrar textualmente. Referindo se aos japonezes diz elle: «Elles sabem que a protecção tacita da potencia maritima ingleza foi quem lhes permitiu o successo na guerra actual. Se não fosse ella, os japonezes seriam atacados e esmagados pelas frotas de mais de uma potencia europeia».

Uma alliança entre as tres principaes potencias maritimas brancas—a Inglaterra, a Alemanha e os Estados-Unidos—continuará a ser indispensavel ao imperio insular, e, enquanto assim for «o perigo Amarello» será influenciado e dominado.

Mas se em vez do Japão sahir da lucta, victoriosa, a Russia, que estende immediatamente a sua influencia pela China, «o perigo amarello», sob o dominio slavo, tomará uma forma inatacavel pelo mar, a mais esmagadora na offensiva, a mais impossivel de affrontar na defensiva. O addicionamento de 400 milhões de mongoes e mais de 100 milhões de slavos constitue o perigo amarello sob a sua forma mais monstruosa para toda a nação da raça branca, á excepção da Russia.

Eis as razões em que a folha ingleza fundamenta a preferencia britannica, e acrescenta: «Não é uma questão moral. E' uma questão de geographia. Não é uma questão de justiça ou de injustiça. E' uma questão de relações entre potencias, nada mais. Adoptando a formula de Hegel, diz-nos que —o conflicto não é entre o direito e a força, mas entre a força e a força».

Não é facil dizer as coisas com mais clareza. Compreende-se agora sem embaraços que, á luz de taes principios cravados no cerebro inglez, de todas as classes, a Inglaterra «indignou-se inteira» com o incidente de Hull, precisamente porque isso convinha extraordinariamente ao governo, á aristocracia, ao povo, aos parlamentares, aos marinheiros.

Acostumada a manobrar as forças da publicidade, a Inglaterra levantou o mesmo grito em toda a parte do mundo: misturando com os interesses da sua politica as singelezas de que está habituada a rir-se, como a causa da humanidade, o direito dos neutros, as regalias da civilização, de modo que se ao lado da Russia se não tivessem collocado immediatamente a Alemanha e a França, a esquadra do Baltico nem teria saído da bahia de Vigo. Supponha se por um momento que a qualquer outro payz morriam dois pescadores, n'um desgraçado incidente nocturno, e que isso não interessava a politica ingleza. O facto, como mil outros, ficaria restricto ao luto de duas familias e á commiseracão das almas bem formadas; mas a imprensa universal consagrar-lhe-ia trez linhas, ningem se lembraria das regalias

da civilização e muito menos dos interesses da humanidade.

Então, os direitos dos neutros esses é que ficariam absolutamente mudos, se não dissessem as coisas que estão dizendo agora e que são no conhecimento de quantos tem seguido attentamente o conflicto do extremo oriente. Por emquanto, a immuniidade neutral tem se limitado á introduccão de todo o contrabando de guerra no Japão feito lealmente por todo o navio inglez que quer ganhar bom frete.



LETTRAS.

Guitarra Portugueza

LV

A vida é o dia de hoje,
A vida é o ai que mal sóa,
A vida é folha cahida
A vida é nuvem que vóa.

João de Deus

LVI

Teus olhos chrystalisados
Têm um langor tão profundo
Que ao certo foram gerados
Por beijos d'um muribundo.

Amilcar Barca

FOLHETIM

MARIA SUBTIL

Certo mercador, que morava perto do palacio real, tinha tres filhas. Maria era a mais moça e a mais formosa. O mercador era viuvo e o re. mandou-o fazer uma viagem. Ficou o mercador muito triste, por ter de deixar as filhas sós; mas, antes de partir, deu-lhes trez vasos de manjaricão, dizendo-lhes:

—Minhas queridas filhas, eu parto por ordem do rei e deixo um vaso a cada uma; os vasos hão-de dizer-me o que fór succedido.

—Nada ha-de succeder, disseram

as filhas.

Partiu o pae, e o rei, no dia seguinte, foi, com dois amigos, vizitar as meninas em sentimento pela partida do pae; estavam as tres irmãs cejando, quando sentiram bater á porta. A mais velha, não se importando com os reparos de Maria, abriu a porta ao rei. Maria ficou tambem zangada por a irmã do meio o mandar sentar á meza e disse:

—Vamos buscar uma gotta de vinho á adega; eu levo a chave, minha mana mais velha a luz, e a do meio o cangirão.

Disse o rei:

—Não vão porque nós não queremos vinho.

As duas irmãs mais velhas tambem lhe responderam:

—Nós não podemos ir.

Maria tornou-lhes:

—Não querem ir? pois vou eu.

E foi-se. Chegou ao saguão, apagou a luz e poz a chave e o cangirão na escada, e foi ter a casa de uma vizinha e bateu á porta. Ella veio abrir e perguntou:

—Quem está ali a estas horas?

—Deixe-me entrar, que eu briguei com minha irmã mais velha e, para ella não brigar mais commigo, vim para cá dormir.

E lá dormiu aquella noite. Ficou o rei muito zangado da falsidade de Maria. Foi ella para casa no outro dia, viu os vasos das irmãs murchos e ficou muito contente de ter o seu vigoso. Como o quarto da irmã mais velha dava para as quintas do rei, as duas irmãs desejaram de lá umas nesperas. Maria desceu por uma corda, apanhou-as e tornou a subir para casa. A mais velha desejou limas: Maria foi e encontrou-se com o vinhaiteiro, que lhe perguntou:

—Que faz você por aqui, senhora marota.

E ella foi a elle e puxou-lhe pelas pernas dizendo:

—Ainda me estás reprehendendo? Espera ahi.

E elle morreu afogado n'um espinho de limeira. Maria trepou pela corda, chegou a casa muito aborrecida e disse:

—Olhem as meninas que esta é a ultima vez.

No dia seguinte a irmã do meio desejou bananas, e tanto pediu que Maria foi lá, onde se encontrou com o rei que lhe disse:

—Sempre cá viestes, Subtil? Tu agora o pagarás.

E começou a perguntar-lhe tudo. Maria nada negou, até que o rei lhe disse:

—Vem atraz de mim, que em casa tu as pagarás.

LVII

Pelas sebes dos valados
Oíço as aves a cantar,
Cantae, ó aves, cantae,
Quem canta vive a sonhar.

Avelino Cruz

LVIII

Teus olhos—brazas fruidas—
De tão brilhantes que são,
Parecem 'strellas caídas
D'alguma constellação.

Rei Daros



PENHA

DO RIO

CONCLUSÃO.

Nem a sua imagem é uma d'estas obras que se recommendam pela expressão e o acabamento da arte, nem os seus enfeites *pe-sozes*, nem a banquetta, nem o altar, nem a capella attingem o termo do modesto.

A senhora tanto pôde ser da Penha, se a levarem dos hombros da penha, como pode ser senhora de namorados e divertidos.

No templo ou santuario ou capella ou nicho, veneram se mais as veneras do que os santos: é n'este objecto que a Penha fluminense tem o cunho das romarias minhotas.

O classico mostrador ou balcão lá está espaçoso, accessivel, dentro do qual uns *similis* de caixeiros, de mangas arregaçadas servem a freguezia!

O realce das quinquilherias francezas (saldos das peregrinações de Lourdes) attrahe mais a piedade do que as arrecadas da Virgem.

Vendem alli *ao prix fixe*, segundo o valor do dinheiro, a estampa maior ou menor, os rosarios, os bentinhos, os amuletos,

as fitas, as commendas, os sym-bolos mais variados bordados a canotilho.

Não é átoa que a *burgueia* fôge da Penha como o diabo da cruz.

Na Penha ha tambem danças macabras: ha expressões acepilhadas nas tascas da Gamboa, da praia do peixe, do largo do Paço e do Arco do Telles!

Em compensação não ha hypocondria que resista á vista de enfiada de rosquilhos coloridos, pendentes às vezes de uma dama decente, sisuda que usa chapéu de plumas e vistido de gorgorão! Não ha scena de mais sainete que um cavalleiro e um burro, levando um na testa, outro no chapéu uma grande rosa artificial de vi-vissima côr!

E' o ironico em tudo e por tudo?

Uma critica de si mesmo, o sarcasmo carnavalesco atravez de uma moça folgasão e de outra francamente respeitavel!

Não se nos antoia pavoneador dar aqui um esboço, mesmo simples, d'aquillo que concorre e constitue a romaria da Penha; d'aquillo que é a alma de uma parte dos habitantes fluminenses. Quem quizer conhecê-la como ella é na realidade, ha de munirse de certo animo e não ir para lá religiosamente, nem tamponco como atheu, nem na qualidade de sectario da critica demolidora, como lidalgo que vê de revêz o pobre que só aprendeu a remar, a pegar no cabo da sachola e a puchar queixo de burro.

Como preliminar deve saber a razão do espectáculo physico que os olhos podem enteixar. Deve saber porque razão a agua salgada é salgada e sendo mais alta do que a terra, não submerge a ilha Piscal, a ilha das Cobras, a do Governador, de Paquetá, etc. Deve saber a razão porque o Brazil foi encontrado e povoado por portuguezes, sem poder admittir a hypothese de ter podido ser descoberto por outra nacionalidade civilisadora. Deve saber porque razão se feriram as guerras religiosas do XVIIIº seculo; de que modo e por quem se povoaram dos vencidos d'esses lamentaveis conflictos os *Estados Unidos do Norte*; porque razão scientifica finalmente ha lá tanto petroleo, o que este é em si, e aqui ha tanto café, tanto cacau e tanta canna

finir criteriosamente estas proposições define-se mudamente por um remador ou um faverneiro que em regra é tão bruto como aquelloutro.

to e, quando lá chegou, disse:

—Ai, que me esqueceu o outro!

E foi-se, deixando o cesto ao rei; elle, ouvindo guinchos dentro do açafate, foi ver e achou-se com duas creanças. Ficou muito raivoso e prometeu vingar-se.

Chegou o mercador, pae das meninas, e o rei mandou-lhe dizer por um pagem que fizesse uma casaca de pedra. O mercador ficou muito triste pois não podia fazer uma casaca de pedra, porque as duas filhas mais velhas estavam casadas e, finalmente, porque dois vasos estavam murchos.

Quando as duas filhas mais velhas lhe perguntaram o que tinha, Maria sahio de traz das irmãs e disse:

—Se o rei lhe manda fazer uma

E' lá na Penha, n'aquelle re-gaço caridoso que o Pão de Assucar, Serra dos Orgãos, Corcovado e Bico de Papagaio policiam como atalaia da deusa Guanabara, que se expande o espirito a'egre e zombeteiro do povo, o qual anda latente a môr parte do tempo no continuo mourejar, desde a praia do Cajú ao largo da Lapa.

E lá durante tres semanas por anno que se faz a honra a Baccho o deus da parra, por devoção de irrivalisaveis carraspanas e vigorosas pancadarias.

E' lá que se prova em parte que o Rio não é o popular *inferno dos burros, paraizo das mulheres*.

De lá sahem muitos, zombeteiros como as donos, a dançar, a ornear, de fronte embellecidas, com a barriga cheia de *capim d'angola* e orgulhados de ver que as cocas de que são victimas na cidade, competem na Penha de praxe e de direito aos bipedes.

Escreviamos na carteira assentados a um lado da ermida:

No pinaculo, ao som da ventania
Mansa, desabrida e forte,
Do povo perturbar fresca alegria
Não vinha a idéa de morte.

Onde está a capella edificada;
Sorvedouro de dinheiro—
Passa sempre veloz, dura rajada
Temendo o desfiladeiro.

Assim passemos nós pelo balcão
Que purifica os fieis;
D'onde se sabe commendador,
barão

Por menos de dez mil reis!
O' vendições que o Christo
afugentou,

Deixai de o deshonrar!
A penha que o *diluvio* alli postou,
Póde um raio fulminar.

D'ilhas de esmeralda e retratas
A face do infinito,
Vêde a concha de bordos de
granito
Que encerra dentro um mar!

Amai a magestosa natureza

casaca de pedra não se apoquente, meu pae, leve lá este giz para elle fazer as linhas.

Assim fez; o rei respondeu que era impossivel, e o mercador disse:

—Em vista d'isso, eu não posso fazer a casaca.

—Pois então has-de entregar-me a tua filha Maria.

O mercador voltou ainda mais triste para casa e disse a Maria:

—Micha querida filha, o rei quer que te vá levar ao palacio. E' a nossa desgraça.

—Não se affija, meu pae: mande fazer uma boneca igual a mim, com um cordão para se puchar pela cabeça para dizer sim e não, e a boneca terá muito mel pelo pesçoço.

Entretanto o rei disse aos pagens:

—Quando vier aqui um senhor com uma menina dizendo que querem fallar commigo, mettam a ella na cama, e deixem-no a elle ir-se embora.

Se a fé se vos perdeu;
Que tudo quanto é rico e tem
belleza

Foi ella quem nos deu.

Voltando da festa de Nossa Senhora da Penha trouxemos irrisestível propensão de fazer versos. Era uma doença sem cura. De dia em dias uteis o tempo era insufficiente para as obrigações. De noite o ar abafado de um dormitório interno da casa—ar que só se renovava com o que os pulmões já tinham haurido—o deus Apollo governava menos que Morpheu.

Com a cabeça embotada e o fígado, a inspirações não se accendia de engenho digno de assumptos épicos.

Em tempos da romaria da Penha a gente das algibeiras magras só podia pensar em assumptos de umas *Orvalhadas de S. Jo.º*—

Orvalhadas, orvalhadas!

Orvalhadas, orvalheiras...

Em Portugal tudo pensa em casar desde a pulga, o pioiho, o mosquito, a mosca, o moscardo, o cuco, o rouxinol até o rei dos animaes, embora os costumes destillem umas anodynas orvalhadas por cima de certa gente. Ora, o amor, esse sim: esse ás vezes em certa classe vae á lama. Na Penha como não ha inverno e são raras as orvalhadas, pouco se pensa no casamento—salvo seja por negocio.

Notando o que houve de grave
Fresca alegria gozei;
De branquinha santidade
Nem fracca sombra avista.

Por feitiços de Cupido,
Vendo cabeças perdidas,
Não vi nenhum atrevido
Em posições atrevidas.

Vi jorrar franca alegria,
De fresca fonte a correr,
O doce prazer de um dia
De quem trabalha a morrer.

Maria Subtil entrou e metten-se debaixo da cama com o cordão na mão tendo previamente deitado a boneca no leito sob que estava.

Quando o rei entrou, olhou para boneca e disse:—Senhora Maria Subtil, passe muito bem. Maria puxou pelo cordão à boneca e esta abaixou a cabeça. O rei tornou:Vamos ajustar contas. E começou pelo principio, desde que foi á adega até chegar ao açafate de flores. E Maria Subtil sempre a puchar pelo cordão. O rei concluiu:

Quem me fez tanta falsidade merece a morte. Pegou n'um espadim e degolou a boneca; o mel respingou e foi-lhe tocar nos beiços; elle disse:

Ai, Maria Subtil! Tão doce na morte e tão amarga na vida. Quem tamanho crime fez merece a morte.

E ia para se matar, quando Maria Subtil, a verdadeira, sahio de baixo da cama e se abraçou com elle. No dia seguinte casaram, e foram depois muito felizes.

Ceophilo Braga

E cuidando que Maria vinha, foi andando; olhando de repente para traz não viu nada: nem Maria, nem corda; nem por onde ella tinha sahido. O rei ficou tão zangado que adoeceu de paixão.

As duas irmãs mais velhas casaram com os dois amigos do rei e tiveram dois meninos. Maria pegou n'elles e metten-os n'um açafate muito rico e enfeitou-o de flores muito finas de maneira que ninguem dizia levar duas creanças. Depois de se vestir de rapaz, Maria poz o açafate á cabeça, sahio para a rua e, quando passou pelo palacio do rei, apregouo assim:

Quem leva estas flores

Ao rei, que tem mal d'amores?

O rei, estava na cama, mandou comprar o açafate; ella levou ao quar-de assucar, e o couro humano mais tostado.

O homem que não souber de

Vi... e pensei no que vi. Quando o acaso me foi compellindo para afeições da infancia, atrados pelos temporaes da vida ás pelegas do trabalho que honra, melhora e ennobrece o homem, tive tantas e tão conspicuas impressões de aventuras, que formulei o proposito de honrar a memoria de Fernandinho, de Manoel Teixeira Russo, prestando um preito a Vizella.

Escrevi, sem pretensões de litterato, mas com mais culto á verdade que elles em geral a «Sina de Um Minho'o e de Um Paulista».

A. G. D'AZEVEDO SAMPAIO



Passou ante-hontem o anniversario natalicio de S. A. o snr. Infante D. Manoel, Duque de Beja.

De Lisboa já regressou ao Porto o Ex.^{mo} snr. Conselheiro Wenceslau de Lima, ministro do estado honorario.

Está para Lisboa a Ex.^{ma} senhora D. Elisa Torres, gentil filha do snr. Dr. Abilio Torres.

De Guimarães regressou a Santo Thyrso o snr. Joaquim Manoel Peixoto Bourbon, contador n'aquella villa.

Tem estado no Porto o snr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella.

Fez annos na segunda-feira passada o nosso amigo snr. Joaquim de Menezes, de Guimarães.

Tivemos ha dias o prazer de comprimentar em Vizella o nosso amigo snr. Joaquim Guimarães e seu pae, de Santa Comba de Regilde, Felgueiras.

Está gravemente enfermo tendo-lhe sido ministrados na segunda feira passada os ultimos sacramentos o snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, pae dos snrs. Dr. Armindo, Dr. Bento e José de Freitas Ribeiro de Faria.

Que o illustre enfermo se restabeleça é o que ardentemente desejamos.

Esteve ha dias em Vizella o nosso amigo e prezado assignante de Gandarela, Basto, snr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite.

Tem melhorado da laringite que a tem affligido a Ex.^{ma} senhora D. Amelia Torres, gentil filha do snr. Dr. Abilio Torres, illustre clinico vizellense.

Estimamos deveras.

Da Povia de Varzim regressou a Guimarães o nosso amigo e illustre subscriptor snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Faz hoje annos o snr. Barão de Pombeiro, de Riba Vizella. Os nossos parabens.

Está alguma coisa doente o nosso amigo snr. Albino Pereira da Silva, a quem desejamos promptas melhoras.

Esteve para o Porto no fim da semana passada, o nosso estimado collaborador snr. A. G. d'Azevedo Sampaio.

Esteve ha dias em Guimarães o nosso amigo Cezar Augusto Martins Mora, activo empregado commercial, no Porto.

Faz amanhã annos o nosso illustre amigo e subscriptor snr. João Antunes. Sinceras felicitações.



Justiça de Guimarães

Recebemos a vizita de este novo collega que no passado domingo encetou a sua publicação em Guimarães.

No seu artigo de apresentação declara-se paladino das idéas democraticas sociaes, sendo seu director politico o nosso amigo José Ferreira.

Vamos gostosamente permutar desejando ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Artigo

E' do nosso estimado collega portuense *O Jornal de Notícias* que, com a devida venia, transcrevemos o artigo que hoje publicamos no lugar competente.

I.º de Dezembro

Parece que a Sociedade Antifumista de Guimarães se propõe a realizar n'aquelle dia a sua primeira festa de propaganda, celebrando assim ao mesmo tempo a data gloriosa da reconquista da nossa independencia nacional.

Viagem regia

No sabbado passado embarcaram na estação do Rocio, Lisboa, em comboyo especial que partiu ás 2,30 da tarde S. S. M. M. El Rei e a Rainha que foram em vizita ao soberano inglez, a Londres.

Dos jornaes recebidos vemos que S. S. M. M. tiveram uma despedida affectuosissima e muito cordial por parte tanto dos elementos civis, como da massa popular.

Na auzencia de S. S. M. M. tomou a regencia do Reino S. M. a Rainha viuva, senhora D. Maria Pia.

Novo estabelecimento

A senhora D. Florencia do Espirito Santo Fonseca abiu no passado domingo, na rua do Medico, proximo á *Ponte de Paç* um estabelecimento de mercearia, tabacos e varios generos como sal batatas etc.

Tornava-se necessario um estabelecimento no seu genero, n'aquelle bairro, motivo porque auguramos á senhora D. Florencia do Espirito Santo Fonseca muitas prosperidades.

D. Pedro V

Na sexta-feira da semana finda passou o 44º anniversario do passamento do jovem e saudoso monarcha que se chamou D. Pedro V e que a historia cognominou — o *mui' amado*.

Apesar de volvidos 44 annos é ainda considerado de luto o dia do anniversario do fallecimento do Rei cuja memoria se irá perpetuando de geração em geração, aureolada sempre de saudade pelas admiraveis qualidades do moço Rei que tão novo foi roubado aos carinhos e á admiração dos seus subditos.

Festejos a S. Nicolau

Resolvidas algumas difficuldades parece que sempre se realisam no proximo mez de dezembro, mais uma vez em Guimarães as imponentes e tradicionaes festas com que a mocidade estudiosa costuma honrar o santo seu patrono.

Está já organizada a commissão academica que ha-de dirigir esses festejos e reina grande entusiasmo entre os estudantes que se propõe abrilhantar com a sua presença os ruidosos folguedos.

Breve estamparemos o programma das festas.

Necreologia

Em Braga, onde ha annos residia, falleceu quasi repentinamente, na passada quinta-feira, o general reformado snr. José Joaquim

Xavier de Souza Guimarães que em tempo foi coronel de infantaria 20, em Guimarães.

Ao findo foram, pelos corpos da guarnição de Braga, infantaria 8 e esquadrão de cavallaria 6, prestadas as honras funebres devidas ao sua patente.

A familia enlutada e muito especialmente ao nosso amigo Herculano de Souza Guimarães alumno da Eschola do exercito e filho do fallecido, os nossos sentidissimos pezames.

Em Guimarães falleceu na passada segunda-feira a senhora D. Amelia Augusta Pereira Mendes, mãe do nosso amigo snr. Francisco Martins, empregado commercial n'aquella cidade.

Ao nosso amigo Francisco Martins as nossas condolencias.

Companhia dos Banhos de Vizella

Segundo vemos dos competentes annuncios publicados em alguns dos jornaes de Guimarães, deve reunir-se no proximo dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sua séde em Guimarães, a assemblêa geral da Companhia dos Banhos de Vizella para a discussão e votação de uma proposta da Direcção da mesma Companhia para a transacção com a Ex.^{ma} Camara de Guimarães na acção em juizo, com respeito á rampa norte de servidão para os estabelecimentos balneares.

Este é o fim da reunião, mas nós entendemos que nada se perderia se se aproveitasse o ensejo para se fallar n'essa reunião a proposito da montagem da luz electrica, pelo menos dentro do Parque da mesma Companhia.

Ahi fica o alvitre.

ANNUNCIOS



Francisco Jacintho

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

CONSULTORIO

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a **FUCUGLICINA** de POMBEIRO.

O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a **FUCUGLICINA** como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a **HYGIENICA**, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—**OS DENTES**—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o° melhor successo com os **SAES DE LITHINA** effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2ª Lisboa. Obras em distribuição; *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150reis.

Vida e aventuras

Robinsan Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 589 paginas illustrado—brochado 15700 reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contem 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 170 reis para o continente e illas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 15000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de **AFFONSO GAYO** e brilhantemente illustrado por **ALBERTO DE SOUSA** e **A. QUARESMA** cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:

Uma estampa representando a *visão geral de Lisboa*.

Toda a correspondência deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portuqueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recobrem-se assignaturas na

redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locais mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

